

Ides *eletrônico* jornal *Agora*

Tecnologia

Vivemos em uma época na qual a tecnologia tem invadido a vida das pessoas de uma maneira irreversível.

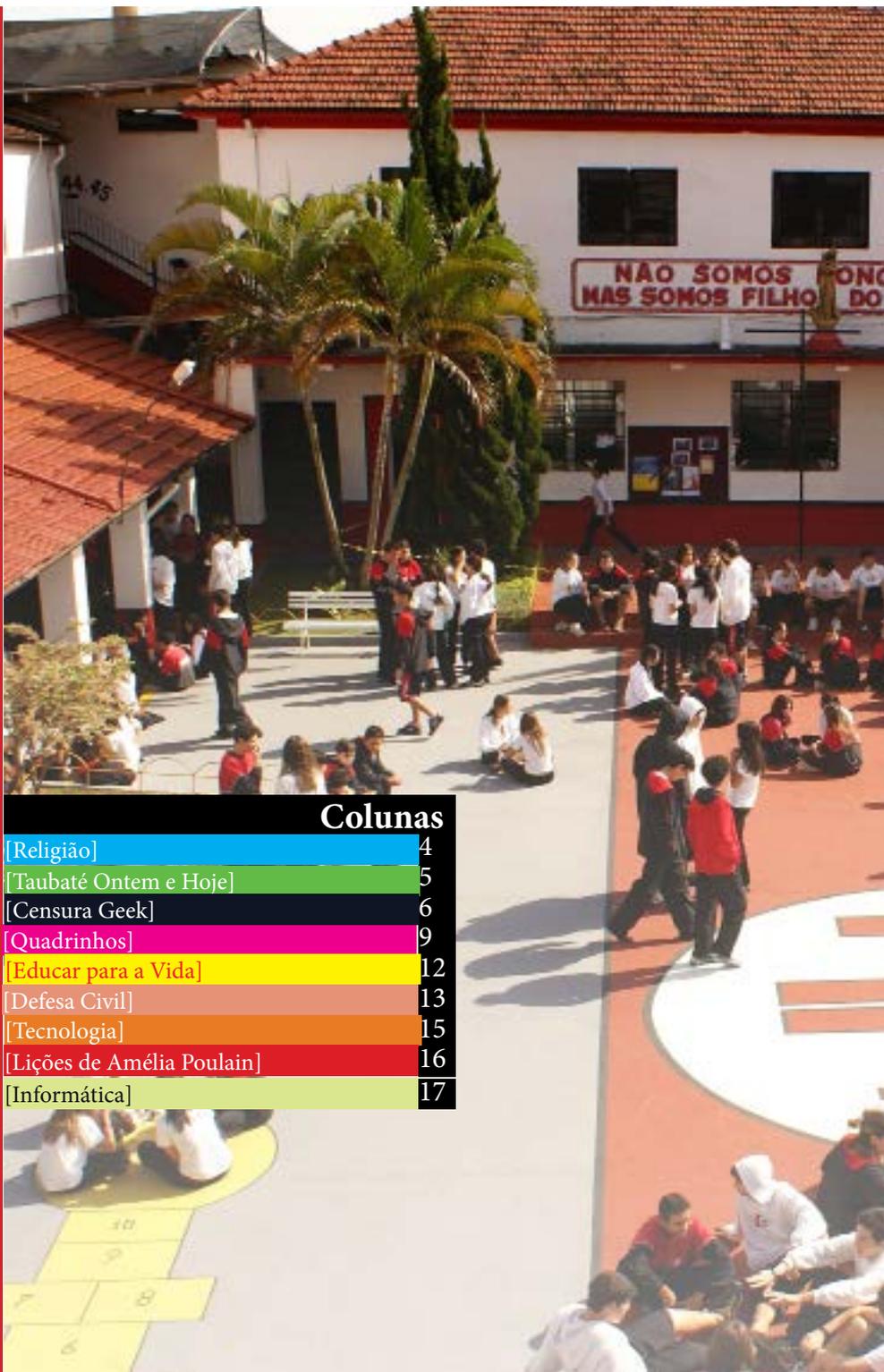


Educar para a Vida

Qual o papel da escola na vida do aluno?

Informática

Aprenda a programar em qualquer linguagem.



Editorial



Colégio IDESA

Este material é de propriedade do

COLÉGIO IDESA
INSTITUTO DE ENSINO
SANTO ANTÔNIO LTDA.

sua reprodução e/ou impressão deverá acontecer apenas com o consentimento da instituição.

Coordenação:

Prof. Dr. Maurício Ruv Lemes

Textos e Correções:

Professores de Língua Portuguesa

Projeto Editorial:

Murilo dos Santos Rodrigues

Montagem e Publicação:

Departamento de Informática
Equipe Web

Edição/Ano

104/14

Equipe do IdesAgora

Eis a Copa do Mundo! É festa... Brasil rumo ao hexa! Em meio a este clima de solidariedade, encontro e alegria... IdesAgora está no ar! Ampliando horizontes e recebendo novos colunistas, a equipe do nosso jornal eletrônico apresenta a primeira edição do ano com enfoque especial ao que se diz respeito às matérias que divulgam tanto as atividades pedagógicas do Colégio Idesa quanto as colunas que compõem a publicação.

As edições do IdesAgora passam a ser semestrais. Com mais tempo para a preparação das edições, as colunas ganharão maior qualidade, pois, as matérias serão mais completas e bem exploradas pelos responsáveis, que terão a oportunidade de aprofundar o tema escolhido e desempenhar as reportagens com êxito.

Faça parte!

Quer ver seu texto publicado aqui? Envie-nos um texto de apresentação e participe do nosso jornal eletrônico. Faça parte desta Equipe!

Envie um e-mail para: idesagora@idesa.com.br

É gol! É festa no mundo! Fim do semestre... Meses de conquistas, experiências e descobertas. Eis o nosso convite para você: confira as novidades desta edição e conheça os diversificados projetos pedagógicos que consolidaram os seis meses do Colégio Idesa no cenário educacional de Taubaté.

É isso... IdesAgora semestral. Feito para você!

Boas férias! Até a volta às aulas...

Equipe do IdesAgora

[Religião]



Padre Fred

Costuma-se dizer que a juventude não gosta de ler e muito menos de escrever. Ter uma publicação no meio estudantil, torna-se por isto se não um desafio, um sonho ou fantasia de quem gosta de sonhar. Nós, que damos aulas, seja de filosofia ou arte, ou até física ou química, números ou cálculos, somos sempre sonhadores. A gente vem pra sala de aula com aquela esperança de que vamos deixar uma “coisa” na cabeça e na alma de nossos jovens. Pode não ser todos, mas sempre fica alguma coisa no coração de alguns. E isto marca e faz a diferença, porque passam-se os anos, a gente vai envelhecendo e, de repente, encontra com um homem ou uma mulher, adulto, com filhos ao lado e que ainda chama a gente de “professor” e conta um fato ou um caso que ouviu da gente numa sala de aula “milhões” de anos atrás. Eu me lembro detalhe por detalhe de todos os meus professores e ainda tenho a graça de ter desde a minha professora do primeiro

ano de escola até os atuais “colegas” da universidade, todos vivos e convivendo comigo como se eu fosse um deles, mas para mim eles são como os “deuses” do Olimpo: vestidos de gente, mas “deuses”! Escrever para os jovens da escola é este desafio e sonho. Desafio porque é uma “prova” você conseguir, em algumas palavras e, com certa graça e beleza, falar fundo aos corações dessa “molecada” linda - por fora - mas que talvez, por dentro, já carrega tanta mágoa, tanto trauma, tanto medo e tanta incerteza quanto ao amanhã.... Alguns exteriorizam outros acabam “fugindo” por meios que não levam a nada ou levam a perder tudo! Sonho porque eu sempre acredito que - como disse antes - alguma coisa fique e lhes dê coragem e vontade de continuar. Temos alunos brilhantes que sempre ganham troféus e prêmios nos concursos internos e da cidade sobre poesia ou literatura em geral. Mas são poucos... mas são bons. Seu Saud sempre manda dar-lhes também o Troféu “Sufflair”... É o mínimo que a gente pode fazer para lhes inspirar a vontade de continuar. Se todos pudessem ou quisessem por para fora, em forma de prosa ou verso, o que lhes vai no coração, eles e elas ficariam bem mais leves e, quem sabe, davam o seu quinhão para um mundo um pouco melhor. É o que eu estou agora a sonhar ao lhes escrever.... desejando tudo de bom e que Deus os e as abençoe !

[Taubaté Ontem e Hoje]

Vista do Alto do Convento Santa Clara





O Espetacular Homem-Aranha 2: A Ameaça de Electro chega aos cinemas na sombra de seu antecessor, que de espetacular só tinha o título. Vindo para reforçar o novo tom de amigo da vizinhança, o longa mostra um herói brincalhão e jovial, que faz piadas e conversa com o povo que se preocupa mais em assistir o aracnídeo que correr pela própria vida. Adotando, porém, uma pegada mais descompromissada, assume o colorido do universo do aranha e deixa de lado a atmosfera dark proposta pelo anterior.

Com um visual incrível, podemos dizer que os quesitos técnicos são dignos de levarem a fama pelo nome de Espetacular desta vez. Balançar em teias pela cidade nunca foi tão imersivo. Com um 3D impecável, *The Amazing Spider-Man 2* (no original) abusa das cenas em que o Homem-Aranha aparece pulando, quase voando, de corpo inteiro na tela, para

aguçar a sensação de projeção da imagem para próximo dos olhos de quem assiste. As cenas são conduzidas com belas fotografias que dão exata noção de ambientação. O uniforme do Homem-Aranha (Andrew Garfield) foi muito bem escolhido, o que não pode ser dito do péssimo Duende Verde (Dane DeHaan). Já Electro (Jamie Foxx), embora tenha me lembrado do Dr. Manhattan (*Watchmen*), tem uma aparência convincente, mesmo que materialize seu corpo já com roupas.



A trilha sonora de Hans Zimmer não é das melhores do compositor, mas cumpre o papel na maioria das cenas, em especial as de confronto com Electro. Nos momentos em que o vilão de Jamie Foxx está em cena, a música causa até certo desconforto, demonstrando, entretanto, o poder do inimigo com um som pesado e atordoante.

É uma pena que as qualidades de *O Espetacular Homem-Aranha 2* sejam apenas essas. Quando o assunto é roteiro, tudo muda de figura. Empenhado na continuidade e resolução da fraquíssima história abordada no filme anterior, temos de volta, como centro da trama, o envolvimento do pai de Peter Parker com a Oscorp. A empresa, aliás, continua sendo o foco para todos os acontecimentos relevantes e surgimento de vilões.

Os personagens de Peter Parker, bem como o Homem-Aranha, e Gwen Stacy (Emma Stone) estão mais consolidados desta vez. Já o desenvolvimento dos outros não foi bem trabalhado. Electro é o que mais chega a ter um perfil psicológico apresentado, mas após o acidente que o transforma em vilão, suas motivações surgem rapidamente como se o público fosse obrigado a engolir o roteiro que ora peca pela explicação exagerada e cansativa da tal predestinação de Peter em se tornar herói, e ora se contrapõe em pecar por dar nenhuma base à seus antagonistas. Falando, a propósito, na questão de Peter parecer ter nascido com a sina de se tornar o Cabeça de Teia, o filme insiste nesse contexto e tenta se explicar, também sem convencer.



Embora a ação tome conta de boa parte da projeção, os momentos reservados para o desenvolvimento da trama causam sono, em especial no segundo ato. Mesmo que o roteiro de Alex Kurtzman, Roberto Orci e Jeff Pinkner pareça ter a necessidade de criar grandes problemas todo o tempo, os mesmos são resolvidos de forma tão simples que soam como desleixo na produção. A cena de maior emoção, inclusive, leva a um breve afastamento do herói que, em seguida, já retorna para brigar nas ruas.

A Ameaça de Electro é, em suma, superior ao seu antecessor, deixando, ainda, esperanças para que o próximo consiga envolver um arco diferente do já visto e esqueça a história maçante dos dois primeiros. A experiência do cinema é válida pela imersão e espetáculo de som e imagem, mas não foi dessa vez que tivemos um filme definitivo do Cabeça de Teia. Vale ressaltar que o longa deixa brechas não só para continuação (já confirmado como uma quadrilogia), contudo cita uma reunião de inimigos também já anunciada pela Sony como o filme do Sexteto Sinistro.



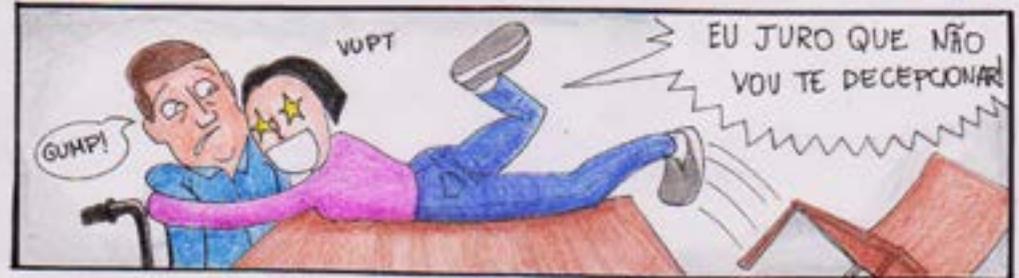
[Quadrinhos]

Por: Simon Alvarenga



Gostou do texto? Veja muito mais sobre filmes, jogos e séries em:

www.censurageek.com.br



↻ INSTANTES MAIS TARDE, NAD MUITO LONSE DALI ↻



[Educar para a Vida]

Por: Liane Patricio Godoy

“Conte-me e eu esquecerei; ensina-me e eu me lembrarei; envolva-me e eu aprenderei”.

Benjamim Frankflin

A escola tem o papel de proporcionar o conhecimento aos alunos. É uma tarefa árdua, porque embora seja uma atividade diária e constante, os professores têm de levar os alunos a se encantarem pelos caminhos da curiosidade em busca do saber. Apresentam-lhes um mundo de informações teóricas, onde fatos históricos, gráficos, fórmulas, nomes diferentes e científicos e, muito mais enredam a rotina das crianças e adolescentes. Na expectativa de um final feliz, os pais, por outro lado, idealizam o pleno conhecimento na mente brilhante de seus filhos. Afinal, estes sendo uma geração da era globalizada, vivenciam variadas informações de forma muito rápida e compartilhada. Porém, como nem tudo são flores, quando se deparam com as notas baixas sobressaem cobranças, mistas de um desapontamento. De quem é a culpa? As intenções são todas boas, da escola em informar, do aluno em estar presente na escola para receber as informações e, dos pais em cobrar os estudos dos filhos. Entretanto a aprendizagem não se dá nesta linearidade, pois muitas coisas nesse ínterim pode acontecer.

Segundo a Doutora Telma Pantano, em a neurociência e educação, o professor

não ensina novidade, mas tornam conscientes as informações que antes, de várias outras maneiras, a criança já vivenciou. A base já foi explorada e conhecida tanto em casa como na escola, constando outros nomes e com outra maturidade. Finalmente então, é só fazer a significação do objeto de estudo. Sob este contexto, entendendo que a aprendizagem se dá pela interação, pelas vivências, é importante que ela seja compartilhada pelos pais, numa constante troca de informações, atualizações e pesquisa. Não precisamos como pais, conhecer e saber sobre tudo, porém podemos caminhar juntos. Pois, é nesta relação que o conhecimento se torna mais significativo. Como cobrar notas boas sem saber o que meu filho aprende? Como está sendo sua rotina de estudo? Como se organiza para estudar? Qual a funcionalidade de seu estudo? Realiza de um jeito eficaz? Nós, pais, mais do que ninguém, precisamos conhecer os filhos, pensando em seu potencial, instigando interesses. O ambiente familiar propício para aproveitar os conceitos previamente vivenciados na escola e, então abertos às dúvidas. Um lugar fecundo para curiosidades.

[Defesa Civil]



Colunistas João Carlos V. Veiga Junior - Radioamador - PU2VVJ

Aluno do Colégio IDESA de 2003 a 2008, atualmente cursa a graduação em Direito no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unidade de Lorena). Tem experiência na área de Defesa e Segurança Pública, com ênfase em Defesa Civil e Operações Humanitárias. Radioamador desde 2005, integra a Rede Nacional de Emergência de Radioamadores (órgão subordinado à Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional). É membro nomeado da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Taubaté desde 2013, atuando no desenvolvimento de projetos no âmbito da Campanha “Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando”, da Organização das Nações Unidas. É escoteiro desde 2003, atuando desde 2012 como Chefe de Cerimonial e Chefe-Assistente de Tropa Escoteira no Grupo Escoteiro Amizade – 66/SP, em Taubaté.

Aluno do Colégio IDESA de 2003 a 2008, cursa Direito no UNISAL Lorena. Tem experiência na área de Defesa e Segurança Pública, com ênfase em Defesa Civil e Operações Humanitárias. Integra a Rede Nacional de Emergência de

Radioamadores da Secretaria Nacional de Defesa Civil e a Defesa Civil de Taubaté, desenvolvendo projetos para a Campanha “Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando”, da ONU. Escoteiro desde 2003, é Chefe de Cerimonial e assistente de Tropa Escoteira no Grupo Escoteiro Amizade – 66/SP, em Taubaté.

Muito me alegrou o convite feito pelo professor Maurício para escrever esta coluna no IdesAgora. Já havia escrito uma ou outra matéria ao informativo ainda quando aluno, já que pensava em ser jornalista. Algumas coisas mudaram, mas a vontade de escrever não.

Fiquei em dúvida, no começo, sobre o tema da coluna. Dos assuntos que são de meu conhecimento, escreveria mais facilmente sobre o Movimento Escoteiro, já que faço parte dele desde 2003 (quase metade da minha vida). Porém, outra matéria convém tratar aqui. Uma que descobri por causa do Escotismo: DEFESA CIVIL.



Fig 01. Agentes da Defesa Civil realizam vistoria em Taubaté (Fonte: O Vale).

Defesa Civil, por definição legal, é o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas com o propósito de evitar ou minimizar desastres, procurando, ao mesmo tempo, preservar

o moral da população e restabelecer a normalidade do convívio social.

Esta coluna explicará cada uma das fases de atuação da Defesa Civil no Brasil e em Taubaté. Serão passadas também algumas dicas de como evitar situações de riscos.

Vamos começar?

Se tivermos a ocorrência de uma chuva forte com granizo em uma área que não é habitada por ninguém, chamamos isto de evento adverso. Se a mesma chuva ocorrer no centro da cidade e causar prejuízos, aí sim poderemos nomeá-la desastre.

Desastre é aquela situação que abala o convívio em sociedade, gerando prejuízos ambientais, materiais ou humanos. Basta se lembrar das chuvas que atingiram Santa Catarina em 2008 e 2009 ou da enchente que atingiu São Luiz do Paraitinga em 2010. Nos dois casos, houve perdas dos três tipos.



Fig 02. Enchente em São Luiz do Paraitinga em 2010 (Fonte: Rogério Marques/ValeParaibano).

Deve-se dizer que até a década de 1980 tinha-se em mente que a Defesa Civil só atuava depois que um desastre ocorresse. Em 1989, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a “Década Internacional para a Redução de Desastres Naturais” (1990-1999). Durante este período, foram editados vários documentos relacionados ao tema, sendo que dois se destacam: Yokohama

Strategy for a Safer World: Guidelines for Natural Disaster Prevention, Preparedness and Mitigation and its Plan of Action e “Um Mundo Seguro no Século XXI: Desastre e Redução de Risco” (em tradução livre).

Todos estes documentos foram endossados por um fórum relacionado ao tema em julho de 1999, que também adotou o Mandato de Genebra na Redução de Desastres, criando um escritório da ONU responsável pelo tema: o UNISDR – Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres. Para saber mais sobre a Estratégia Internacional para a Redução de Desastres e sobre o UNISDR, basta acessar: <http://www.unisdr.org> (em inglês).



Fig 03. Sede da ONU em Genebra, Suíça (Fonte: Jean-Marc Ferré/UN Photo).

Em 2005, em Hyogo, no Japão, foi lançado um quadro de ações que resultou na campanha “Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando”. Taubaté participa desde o segundo semestre de 2013 desta campanha cujo principal objetivo é a estruturação das comunidades para prevenção de riscos e tornarem-se resilientes, ou seja, serem capazes de voltar à situação anterior ao desastre.

Na próxima edição, serão apresentados alguns exemplos de como Taubaté e o Brasil tem trabalhado para reduzir riscos de desastres.

[Tecnologia]

Júlia Zamoner 2ªA

Vivemos em uma época na qual a tecnologia tem invadido a vida das pessoas de uma maneira irreversível. São inevitáveis as consequências não desejadas trazidas pelas novas tecnologias, mas é possível aproveitar as vantagens que elas nos proporcionam. O colégio Idesa, em parceria com o sistema UNO de Ensino, conseguiu implantar formas novas de aprender em suas salas de aula, foram fornecidos iPads aos professores e colocadas nas salas as Apple TVs; isso tem trazido resultados muito bons para a dinâmica das aulas e aprendizagem dos alunos.

As aulas, que antes contavam com acesso às tecnologias em momentos pontuais, agora permitem aos alunos participar de uma aula muito mais dinâmica e rápida. O que antes era aprendido a maior parte do tempo apenas pelas apostilas mudou, elas continuam sendo usadas, mas podem ser acompanhadas pelos dispositivos virtuais dos professores, além das várias outras atividades que podem ser realizadas com o acesso à Internet de maneira muito mais rápida, garantindo mobilidade ao professor e trazendo uma aula interativa e muito mais criativa. As tecnologias em sala de aula fazem muita diferença, pois os dispositivos eletrônicos e a Internet fazem parte da vida dos jovens. As aulas convencionais, muitas vezes, apresentam-se distantes das expectativas desse público; a implantação de novas formas de tecnologia traz a realidade dos alunos para o ambiente de sala de aula, despertando a curiosidade dos alunos e, com ela, o interesse nos

conteúdos transmitidos pelos professores.

Essa forma inovadora de ensinar estimula muito mais o estudo e tem trazido resultados ótimos para a sala de aula, saindo daquela rotina monótona, contínua, não limitando o uso da tecnologia à exibição de slides ou trechos de filmes e músicas e possibilitando aulas muito mais dinâmicas, totalmente conectadas e adequadas às expectativas dos alunos, despertando a vontade de aprender, o que é um dos desafios enfrentados pelas escolas na atualidade. As tecnologias são inevitáveis, então há a necessidade de trazê-las para as escolas, lugar onde se encontra grande parte dos usuários das mídias eletrônicas e da Internet. É o que o colégio Idesa fez e mais uma vez acertou, indiscutivelmente.

[lições de Amélie Poulain]

por: Sofia Andreassa 3°C

Não, você não é lindo e sua vida não é perfeita, mas dá para ser feliz mesmo assim. Essa é a adorável mensagem que o filme O Fabuloso Destino de Amélie Poulain, do diretor Jean-Pierre Jeunet, traz consigo. Com várias indicações a diversos prêmios e muito bem recebido pela crítica, o filme francês promete continuar ganhando os corações dos mais variados espectadores, sendo eles fãs de cinema ou não.

Este foi o primeiro filme exibido no Cineclub de Idesa em 2014, uma atividade proposta pelo professor Rodolfo, de Língua Portuguesa, para os alunos de terceiro ano de Ensino Médio que acontece mensalmente, às terças-feiras à noite. Algo inovador que promete plantar uma sementinha na cabeça daqueles que ainda não sabem que são fãs de cinema e fazer arder uma paixão no coração daqueles que são fãs declarados da sétima arte.

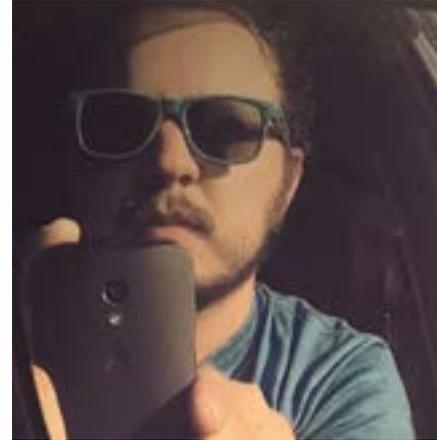
A escolha do filme foi precisa: O Fabuloso Destino de Amélie Poulain conta a história de uma moça, Amélie, que sempre foi muito solitária e, como forma de encontrar algo para suavizar a solidão que sentia, aprendeu a enxergar os pequenos prazeres da vida. Assim, Amélie leva uma vida totalmente diferente da que é esperada para uma protagonista de grandes histórias, e aí está a doçura do filme: entender que todos nós podemos ser protagonistas dos nossos próprios filmes, levando a nossa vida exatamente do jeito que ela é. Não precisamos de vidas perfeitas para termos um final perfeito ou uma trajetória da qual nos orgulhemos. Amélie encontra no prazer

em ajudar o próximo, muitas vezes pessoas solitárias e desajustadas socialmente como ela, a encontrar sua felicidade na simplicidade da vida cotidiana, meio pelo qual ela própria acaba por encontrar-se em meio à solidão em que vive.

Enfim, um filme que nos convida a olharmos para nossas vidas e aceitarmos as nossas peculiaridades, as mesmas peculiaridades que somos incentivados a esconder para termos uma vida padronizada, as particularidades que tornam nossas vidas únicas e que nos mostram a todo instante que a vida pode ser bela como um verdadeiro filme europeu.

Não existe filme melhor para ser exibido para alunos de terceiro ano, fase em que há, além de uma leve presença da vida adulta e suas responsabilidades, uma pressão não tão leve assim para que seja decidido, logo aos dezessete ou dezoito anos, que tipo de adulto pretendemos ser pelo resto de nossas vidas. O que leva muitos jovens, desde os mais tolos até os mais desavisados, a esconderem suas peculiaridades, algo que poderia torná-los adultos extraordinários.

[Informática]



Colunista João Matheus Scarpa

Durante o último ano, tive a oportunidade de fazer uma imersão no mundo da programação e aprender um pouco sobre como aprender a programar, independente da linguagem. Resumi em 10 passos as dicas que julguei mais importantes para quem gostaria de entrar nesse mundo. Vamos lá!

1. Aprenda Inglês

Primeiro de tudo! Saiba inglês. Não precisa saber todas as regras de gramática, escrever e falar perfeitamente, mas saber o básico é fundamental para conseguir se virar no mundo da programação.

Seja para ler a documentação da linguagem, de um framework ou até mesmo ler fóruns, com

perguntas que muitas vezes são as mesmas que a sua, você vai precisar usar o inglês. Mas atenção, não pare no básico, nunca se sabe quando uma oportunidade de ouro pode aparecer.

2. Estude lógica de programação

Saiba resolver algoritmos básicos, conheça os comandos e instruções necessários para realizar as tarefas mais simples e saiba dividir o seu problema em problemas menores. Você não precisa usar uma linguagem para aprender lógica de programação, a resolução de

exercícios utilizando português, matemática ou Portugol, é o primeiro passo para se tornar um bom programador

3. Escreva códigos

Não importa o que seus códigos farão, escreva! Seja a resolução de uma equação de segundo grau ou um sistema de gestão da sua coleção de figurinhas.

Você não se torna fluente em nenhum idioma se não praticar, com programação é mesma coisa. Só quando começar a escrever seus próprios códigos vai exercitar o que aprendeu e começar a sentir a necessidade de conhecer mais profundamente a linguagem que você escolheu.

4. LEIA códigos

Uma ótima forma de conseguir entender como outros programadores pensam e como eles estruturam

seu código, é ler o que eles produzem. Existem redes sociais para compartilhamento de código, onde você

pode encontrar uma infinidade de código em quase todas as linguagens, além de poder compartilhar o seu próprio código e também contribuir para projetos open source

5. Foque em uma linguagem por vez Ruby, Python, JavaScript, C#... não importa por qual linguagem você queira começar, mas escolha uma e foque nela!

Não tente, nesta etapa de seu aprendizado fazer o mesmo código em mais de uma linguagem ao

mesmo tempo para ver em qual é melhor e/ou mais fácil de fazer. Foco é importante!

Não quero dizer que você não possa migrar em entre as linguagens, é importante conhecer as possibilidades para que encontre a que melhor se adequa a você.

6. Procure um tutor

Ter uma pessoa ou participar de grupo com pessoas mais experientes que você é uma experiência valiosíssima.

As inúmeras pedras que você encontrara no caminho, sem sombra de dúvidas já foi resolvida por alguém. Ter alguém mais experiente por perto é ter a possibilidade de poupar algumas horas do dia em que ficaria batendo a cabeça no mesmo problema.

Dá mesma forma que no item anterior, não entenda isso como “ter alguém para fazer para você”,

tenha o tutor como alguém que vai te orientar e nunca colocar a mão no

código para você.

Ah! E não fique bravo ou envergonhado se alguém resolver o seu algoritmo de 15 linhas em uma única.

O tempo te dará a mesma capacidade e experiência.

7. Filtre seus materiais de estudo

Com a ajuda do tutor/grupo filtre os materiais que irá usar para estudar.

Na era o Big Data, temos muita informação disponível. Com a utilização das palavras chaves corretas

encontramos milhares de resultados e fontes de pesquisa na internet, mas

tenha em mente uma coisa: Mais não significa melhor. Faça um filtro dos materiais e assim como na linguagem, foque em um material por vez.

Se tiver problemas para encontrar um material de qualidade, procuro nas redes sociais comunidades da linguagem escolhida, encontrará muitas pessoas querendo ajudar.

8. Compartilhe conhecimento

O seu “nada” pode ser muito para alguém que sabe menos que você. Ao compartilhar conhecimento você faz a roda girar mais uma vez e passa para outro aquilo que você aprendeu e tenha certeza, duas cabeças pensam muito melhor que uma sozinha!

Aquela velha citação é bem verdade: “Ensinar é aprender duas vezes”.

9. Ame o que você faz

Aqui a dica é bem simples: Sinta prazer em programar, escrever códigos e solucionar problemas. É

fundamental para não se cansar e achar totalmente entediante aquilo que você faz.

Se os códigos simplesmente saírem do seu corpo e foram para o computador,

tenha certeza que esta

no caminho certo.

10. Participe de eventos

Além de ser ótimo lugar para conhecer pessoas que possam te ajudar a evoluir, os eventos são ótimos

lugares para estar em contato com a comunidade da linguagem escolhida e se atualizar sobre vários assuntos da área. No início não preocupe se não entender nada do que for falado, esteja ali.

Interagir com os demais participantes e fazer networking é outra atividade fundamental.

Por fim, é bom lembrar que não existe bala de prata, essas dicas não se baseiam em nenhum estudo

científico e pode ser que não funcione para todos que tentarem aplicá-la,

em contra partida não existem contraindicações.

;))

Me chamam João Mateus Scarpa, tenho 21 anos, desenvolvedor web na Designa, trabalho com Ruby

on Rails deste 2013 e grande entusiasta de tecnologia e educação. Exaluno do curso técnico no

Colégio IDESA, e Bacharelado em Ciência da Computação na faculdade Anhanguera Taubaté, onde

sou um dos mantenedores do projeto Jovem Programador. Atendo nas redes

sociais por [jmscarpa](#) e pelo email joao.scarpa@gmail.com